



Vigilância Laboratorial

Este informativo busca atualizar a vigilância epidemiológica e demais serviços de saúde sobre a vigilância integrada das doenças exantemáticas (Sarampo e Rubéola) no estado do Paraná.

Análise dos exames para diagnóstico

Em abril de 2021 o LACEN/PR recebeu 10 solicitações para diagnóstico de Sarampo e 17 para Rubéola (Tabela 1).

Tabela 1: Classificação das solicitações de Sarampo e Rubéola por finalidade/agravo das requisições:

Finalidade	Sarampo	Rubéola
Investigação (com notificação SINAN)	1	3
Investigação (sem notificação SINAN)	1	4
Diagnóstico Diferencial	8	10
Total de requisições	10	17

Os exames de sorologia (IgM e IgG) e de biologia molecular (PCR) cadastrados estão apresentados na Tabela 2, por status de processamento.

Tabela 2: Requisições de Sarampo e Rubéola por status de processamento dos exames:

Status	Sarampo			Rubéola		
	IgM	IgG	PCR	IgM	IgG	PCR
Resultado liberado	10	10	0	16	16	0
Aguardando triagem	0	0	0	0	0	1
Exame cancelado	0	0	0	1	1	0
Exame não-realizado	0	0	1	0	0	0
Disponível para encaminhar	0	0	0	0	0	0
Exame em análise	0	0	0	0	0	1
Encaminhado Lab. Externo	0	0	0	0	0	0
Total de exames	10	10	1	17	17	1

Com base nas amostras analisadas, tivemos um caso de sorologia IgM “Reagente” para Sarampo, no município de Londrina, referente a coleta de 2ª amostra realizada na continuidade da investigação.

Nesse caso, não houve aumento significativo no título de anticorpos IgG contra sarampo na sorologia pareada.

Foi realizado diagnóstico diferencial para Rubéola e Chikungunya com resultado “Não reagente”, e “Reagente” para Dengue e Parvovírus IgM, sem soroconversão de IgG.

Distribuição dos casos por município

Os municípios com casos em investigação são apresentados nas tabelas 3 e 4.

Tabela 3: Distribuição dos casos de Sarampo em investigação por município solicitante:

Município solicitante	Quantidade de casos
Curitiba	1
Foz do Iguaçu	1
Total	2

Tabela 4: Distribuição dos casos de Rubéola em investigação por município solicitante:

Município solicitante	Quantidade de casos
Foz do Iguaçu	1
São José dos Pinhais	3
Tibagi	1
Umuarama	2
Total	7



Indicador laboratorial

Os exames devem ser disponibilizados em tempo oportuno para monitoramento dos casos suspeitos. A tabela 5 demonstra os indicadores de envio oportuno e de liberação oportuna relacionados ao resultado da sorologia de IgM.

Tabela 5: Indicadores de vigilância laboratorial relacionado à sorologia IgM:

Indicadores	Dias	Sarampo	Rubéola
Envio oportuno	0 a 5	7	10
	6 a 7	1	2
	> 7	2	4
Liberação oportuna	0 a 4	7	7
	5 a 7	3	7
	> 7	0	2

Avisos importantes

- ✓ No atual cenário epidemiológico do estado do Paraná, o protocolo do Ministério da Saúde preconiza a **detecção viral** em amostras de urina e swabs combinados da orofaringe e da nasofaringe e a **pesquisa dos anticorpos** IgM e IgG em amostras de soro **para todos os casos suspeitos**.
- ✓ Toda suspeita de doença exantemática deve ser notificada no SINAN, e o material coletado deve ser encaminhado ao LACEN acompanhado pela Ficha de Notificação devidamente preenchida. A falta da notificação prejudica o trabalho de investigação epidemiológica, a realização de diagnósticos diferenciais e o encerramento de casos.
- ✓ As datas da coleta da amostra e de início de sintomas (febre e exantema) são essenciais para a investigação laboratorial e devem ser corretamente preenchidas na Ficha de Investigação do SINAN e no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL).

- ✓ Os resultados de sorologia IgM reagente ou inconclusivo, independentemente da suspeita, devem coletar segunda amostra de sangue (S2), de 15 a 25 dias após a data da primeira coleta, para a classificação final do caso. As amostras encaminhadas para análise por pareamento sorológico de IgG devem ser cadastradas no GAL como 2ª amostra.
- ✓ O Guia de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, de 2019, recomenda aos profissionais de saúde não solicitar sorologia de Rubéola IgM durante a gestação, em virtude da frequente interferência da gravidez nos testes sorológicos, gerando resultados falso-positivos. O exame deve ser solicitado apenas mediante suspeita de Rubéola na gestante ou quando a mesma for contato de uma pessoa com doença exantemática.
- ✓ As suspeitas clínicas de infecção congênita pelo vírus da Rubéola em recém-nascidos ou crianças de até 12 meses de idade, devem ser notificadas no SINAN como Síndrome da Rubéola Congênita (SRC) e encaminhadas para sorologia e detecção viral no LACEN/PR.
- ✓ O LACEN/PR disponibiliza pelo site (<http://www.lacen.saude.pr.gov.br>) o Manual de Coleta e Envio de Amostras Biológicas, onde estão contidas as orientações para execução da coleta, cadastro no GAL, armazenamento e transporte adequados para cada amostra.
- ✓ Esse boletim também está disponível no site do LACEN/PR. As informações aqui contidas foram retiradas do GAL, em 12/05/2021.